

AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA: DOS OBJETIVOS À IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

LARGE-SCALE ASSESSMENTS: FROM OBJECTIVES TO THE
IMPLEMENTATION OF PEDAGOGICAL PRACTICES

Ciências Humanas • 28/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/793077433](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/793077433)

Wanderson Carvalho da Rocha¹

Bruno Ferreira Campos da Silva²

Ivete Batista dos Santos³

RESUMO

Este estudo objetiva analisar as relações entre os objetivos das avaliações de larga escala e a implementação de práticas pedagógicas na educação básica brasileira. Por meio de revisão bibliográfica de caráter exploratório, com buscas realizadas no Google Scholar a partir de descritores relacionados a avaliações externas, prática docente e educação básica, discute-se o papel do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), da Prova Brasil e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como instrumentos de monitoramento e de indução de políticas educacionais. Contribuições de autores como Luiz Carlos de Freitas, Bernardete Gatti e Cipriano Luckesi são mobilizadas para examinar possíveis efeitos dessas avaliações sobre o currículo, a organização do trabalho pedagógico e a formação docente. Os achados da literatura sugerem que tais avaliações podem favorecer processos de reflexão sobre os resultados e a priorização de habilidades específicas, embora também indiquem riscos de estreitamento curricular, de intensificação do trabalho docente e de práticas orientadas predominantemente para o desempenho em testes padronizados. Considera-se que a apropriação pedagógica dos resultados depende de condições formativas, institucionais e de gestão específicas, o que limita possibilidades de generalização e aponta para a necessidade de investigações situadas que examinem como os objetivos das avaliações se traduzem em práticas concretas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Avaliações de larga escala; Práticas pedagógicas; Educação básica; SAEB; Apropriação de resultados.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between the objectives of large-scale assessments and the implementation of pedagogical

practices in Brazilian basic education. Through an exploratory literature review—conducted via Google Scholar using keywords related to external assessments; teaching practice; and basic education—the study discusses the role of the Basic Education Assessment System (SAEB); the Prova Brasil; and the Basic Education Development Index (IDEB) as instruments for monitoring and driving educational policies; Insights from authors such as Luiz Carlos de Freitas; Bernardete Gatti; and Cipriano Luckesi are drawn upon to examine the potential effects of these assessments on the curriculum; the organization of pedagogical work; and teacher training; Literature findings suggest that such assessments can foster reflection on results and the prioritization of specific skills; while also indicating risks of curricular narrowing; the intensification of teaching work; and practices predominantly geared toward performance on standardized tests; The study posits that the pedagogical appropriation of results depends on specific training; institutional; and management conditions; this limits the potential for generalization and highlights the need for situated research examining how assessment objectives translate into concrete practices within the daily life of schools.

Keywords: Large-scale assessments; Pedagogical practices; Basic education; SAEB; Appropriation of results.

1. INTRODUÇÃO

As avaliações de larga escala consolidaram-se, nas últimas décadas, como instrumentos centrais das políticas educacionais brasileiras voltadas à educação básica. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), instituído no início dos anos 1990 e reestruturado posteriormente com a criação da Prova Brasil e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tem como objetivos

declarados monitorar a qualidade do ensino, oferecer informações para a formulação e o monitoramento de políticas públicas e contribuir para a melhoria dos resultados de aprendizagem.

Esses instrumentos produzem dados sobre o desempenho de estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, além de informações contextuais sobre escolas, docentes, gestores e condições de oferta. A literatura indica que tais avaliações passaram a influenciar não apenas o planejamento de políticas em níveis federal, estadual e municipal, mas também a organização do trabalho pedagógico no interior das unidades escolares.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado nos seguintes termos: de que modo os objetivos das avaliações de larga escala se relacionam com a implementação de práticas pedagógicas na educação básica? Essa questão emerge da observação de que, embora as avaliações sejam apresentadas como ferramentas de diagnóstico e de apoio à gestão educacional, estudos sugerem que seus efeitos sobre o cotidiano escolar podem incluir tanto processos de reflexão sobre resultados e priorização de habilidades quanto riscos de estreitamento curricular, intensificação do trabalho docente e práticas orientadas predominantemente para o desempenho em testes padronizados. A apropriação pedagógica dos resultados, portanto, não se configura como processo automático ou linear, dependendo de condições formativas, institucionais, de gestão e de contexto que variam de forma significativa entre redes e escolas.

A justificativa para o desenvolvimento desta investigação reside na necessidade de compreender as relações entre os objetivos oficiais das avaliações de larga escala e as práticas pedagógicas que se

desenvolvem nas escolas de educação básica. Autores como Luiz Carlos de Freitas têm problematizado os usos das avaliações externas e seus possíveis efeitos sobre o currículo, a autonomia docente e a equidade educacional. Bernardete Gatti e Cipriano Luckesi, por sua vez, contribuem com discussões sobre avaliação educacional que permitem examinar as tensões entre finalidades diagnósticas, formativas e usos de responsabilização ou ranqueamento. Ao dialogar com essas e outras contribuições disponíveis na literatura, o estudo busca mapear compreensões teóricas e evidências empíricas sobre como os resultados das avaliações são (ou podem ser) mobilizados no planejamento, na execução e na reflexão sobre práticas pedagógicas.

Estudos recentes de revisão de literatura indicam que o uso dos resultados das avaliações em larga escala na prática docente pode favorecer processos de reflexão e de ajuste de estratégias pedagógicas, mas também evidenciam desafios relacionados à formação para a leitura de dados, à apropriação das devolutivas e ao risco de redução do currículo aos conteúdos avaliados. Essas discussões se mostram relevantes diante das metas estabelecidas em planos educacionais e da centralidade que o IDEB adquiriu como indicador de qualidade. A literatura sugere, ainda, que as condições de formação continuada, o apoio da gestão escolar e a articulação entre avaliações externas e avaliações internas podem influenciar a forma como os objetivos das avaliações se traduzem em práticas concretas no cotidiano.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender as relações entre os objetivos das avaliações de larga escala e a implementação de práticas pedagógicas na educação básica. Para o alcance desse objetivo, foram delineados dois

objetivos específicos: (1) analisar as principais contribuições teóricas sobre os objetivos e os possíveis efeitos das avaliações de larga escala na educação básica, com atenção às discussões sobre currículo, trabalho docente e equidade; e (2) examinar como a literatura descreve a apropriação dos resultados dessas avaliações na organização, no planejamento e na reflexão sobre práticas pedagógicas. Esses objetivos orientam uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, realizada a partir de buscas no Google Scholar com descritores relacionados a avaliações de larga escala, prática docente e educação básica, com foco em produções que discutem o SAEB, a Prova Brasil, o IDEB e suas implicações para o trabalho pedagógico.

A organização do texto segue a estrutura a seguir. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, no qual se discutem os conceitos, as políticas e os debates em torno das avaliações de larga escala, bem como as discussões sobre seus possíveis efeitos nas práticas pedagógicas e no currículo da educação básica. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico adotado, caracterizado como revisão bibliográfica exploratória. Posteriormente, analisam-se as produções selecionadas à luz dos objetivos da investigação, buscando identificar compreensões, evidências e lacunas.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se retomam os objetivos e se indicam possíveis desdobramentos para pesquisas futuras. Espera-se que o percurso realizado possa contribuir para o aprofundamento das discussões sobre as relações entre avaliações de larga escala e práticas pedagógicas na educação básica, reconhecendo a natureza situada, contextual e condicionada

dessas relações, bem como os limites de generalização inerentes aos achados disponíveis na literatura.

A contextualização histórica das avaliações de larga escala no Brasil remete às reformas educacionais das décadas de 1990 e 2000, período em que se intensificaram os debates sobre qualidade, accountability e gestão por resultados. A criação e a expansão do SAEB, seguida pela implementação da Prova Brasil como avaliação censitária e pela composição do IDEB, alteraram a forma como dados de desempenho passaram a circular entre gestores, escolas e a opinião pública.

Estudos indicam que essa circulação de informações pode gerar tanto oportunidades de diagnóstico e de planejamento quanto pressões por resultados que influenciam a organização do tempo pedagógico e a seleção de conteúdos. A literatura aponta, ainda, para a necessidade de considerar as desigualdades socioeconômicas e territoriais que condicionam os resultados e as possibilidades de apropriação pedagógica dos dados.

No que se refere às práticas pedagógicas, a literatura examinada sugere que a implementação de ações orientadas pelos resultados das avaliações pode assumir diferentes configurações. Em alguns contextos, observa-se a organização de formações, o planejamento coletivo a partir de matrizes de referência e o uso de dados para identificar habilidades prioritárias. Em outros, registram-se práticas de treinamento para testes, estreitamento do currículo e intensificação das demandas sobre os docentes. Essas variações reforçam a pertinência de examinar, de forma cautelosa, as relações entre os objetivos declarados das avaliações e as práticas que se materializam nas escolas, reconhecendo que tais relações são

mediadas por condições institucionais, formativas e políticas específicas.

Discussões recentes na literatura educacional brasileira têm destacado a importância de examinar não apenas os resultados das avaliações de larga escala, mas também os processos pelos quais esses resultados são interpretados e mobilizados no interior das escolas. Revisões de literatura publicadas nos últimos anos indicam que a apropriação pedagógica dos dados pode contribuir para a reflexão docente e para o ajuste de estratégias de ensino, desde que existam condições de formação específica para a leitura de indicadores, de devolutivas e de matrizes de referência. Ao mesmo tempo, esses estudos registram desafios persistentes, como a dificuldade de tradução dos resultados em intervenções diferenciadas, a sobrecarga de trabalho e a tendência, em alguns contextos, de priorizar conteúdos e habilidades alinhados aos testes em detrimento de uma formação mais ampla.

Autores que analisam as políticas de accountability educacional argumentam que a centralidade dos indicadores pode gerar efeitos não intencionais sobre o currículo e sobre as relações no interior das escolas. A literatura sugere que a vinculação de metas, de reconhecimento público ou de incentivos a resultados pode intensificar a pressão por desempenho, o que, em determinadas situações, se associa a práticas de preparação intensiva para as provas. Essas observações não invalidam os objetivos declarados de monitoramento e de melhoria, mas indicam a necessidade de investigar como esses objetivos se articulam com as práticas pedagógicas concretas, considerando as mediações realizadas por gestores, coordenadores pedagógicos e professores.

No que concerne à equidade, estudos apontam que os resultados das avaliações de larga escala refletem, em parte, desigualdades socioeconômicas e territoriais históricas. A apropriação dos dados para fins pedagógicos, portanto, demanda atenção às condições de oferta, à formação docente e aos contextos locais, de modo a evitar que as avaliações sejam utilizadas apenas como instrumentos de ranqueamento ou de responsabilização individualizada. A literatura indica que práticas pedagógicas orientadas por resultados podem contribuir para a identificação de necessidades específicas de aprendizagem, desde que articuladas a avaliações diagnósticas e formativas internas e a processos coletivos de planejamento.

Diante dessas discussões, a presente investigação se justifica pela possibilidade de sistematizar compreensões disponíveis sobre o tema e de identificar lacunas que merecem aprofundamento. Ao propor como objetivo geral a compreensão das relações entre os objetivos das avaliações de larga escala e a implementação de práticas pedagógicas, o estudo busca oferecer um mapeamento que possa servir de referência para pesquisas futuras e para reflexões no campo da formação de professores e da gestão educacional. Os objetivos específicos, analisar contribuições teóricas sobre objetivos e efeitos das avaliações e examinar descrições da apropriação de resultados nas práticas pedagógicas, orientam o percurso de revisão bibliográfica e a organização da análise das produções selecionadas.

Espera-se, assim, que o texto contribua para o debate sobre as avaliações de larga escala na educação básica, reconhecendo tanto as potencialidades associadas ao uso pedagógico dos resultados quanto os riscos e as condições que mediam sua implementação. A natureza exploratória da investigação e o caráter situado das

evidências disponíveis impõem cautela na interpretação dos achados, ao mesmo tempo em que reforçam a relevância de continuar examinando como os objetivos das políticas de avaliação se traduzem em práticas no cotidiano escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica deste estudo articula discussões sobre os objetivos das avaliações de larga escala e suas relações com a implementação de práticas pedagógicas na educação básica. As contribuições mobilizadas, predominantemente a partir de 2010, examinam tanto as finalidades declaradas desses instrumentos quanto os efeitos que podem se manifestar no currículo, no trabalho docente e na organização escolar.

Freitas (2018) problematiza as políticas de avaliação associadas a lógicas de responsabilização e de gestão por resultados. O autor argumenta que a ênfase em avaliações censitárias pode favorecer processos de controle sobre o trabalho pedagógico. Em diálogo com essa perspectiva, estudos indicam que “as avaliações de larga escala realizadas desde a década de 1990 no país têm impactado as práticas pedagógicas” (Souza, 2024, p. 5). Essa formulação sugere a necessidade de examinar como os objetivos de monitoramento se articulam com as práticas concretas nas escolas.

Gatti (2014) contribui com análises sobre a formação docente e o uso de resultados de avaliações. A autora destaca que a apropriação dos dados demanda conhecimentos específicos que nem sempre estão disponíveis nos processos formativos. Luckesi (2011), por sua vez, distingue dimensões da avaliação e alerta para os riscos de reduzir a avaliação educacional a instrumentos de classificação ou de

ranqueamento. Essas contribuições dialogam com o objetivo de analisar efeitos sobre o currículo e o trabalho docente.

Revisões de literatura recentes examinam o uso dos resultados das avaliações na prática docente. Ribeiro e Souza (2025) analisam produções dos últimos dez anos e indicam que as avaliações “assumem um papel relevante na qualificação do ensino, favorecendo a reflexão dos professores sobre sua prática” (Ribeiro; Souza, 2025, p. 4). Ao mesmo tempo, os autores registram desafios relacionados à formação para a leitura de dados e à apropriação das devolutivas. Esses achados se alinham ao objetivo de examinar como a literatura descreve a mobilização dos resultados no planejamento pedagógico.

Alavarse, Machado e Bravo (2013) discutem as tensões entre avaliação externa e autonomia escolar. Os autores observam que a centralidade dos indicadores pode influenciar a organização do tempo e dos conteúdos. Bauer, Alavarse e Oliveira (2015) analisam implicações das avaliações para a gestão e para as práticas, apontando para a necessidade de considerar mediações locais. Em produções mais recentes, Ferreira et al. (2025) examinam relações entre avaliações de larga escala e sistemas de avaliação escolar, concluindo que tais instrumentos podem estreitar o currículo ao priorizar conteúdos alinhados aos exames.

Estudos sobre accountability educacional, como os de Freitas (2015) e de Hypolito e Leite (2012), problematizam os efeitos de políticas de responsabilização sobre o trabalho docente. A literatura sugere que a vinculação de metas a resultados pode intensificar pressões e favorecer práticas de preparação para testes. Domingues (2014) e Amaro (2013) registram, em investigações empíricas, relatos de

docentes sobre o tempo dedicado a conteúdos avaliados e sobre a redução de atividades que extrapolam as matrizes de referência.

No que se refere à equidade, autores como Cunha (2010) e Ravitch (2011), esta última mobilizada em estudos brasileiros, alertam para os limites de avaliações padronizadas diante de desigualdades socioeconômicas. Trabalhos recentes, como o de Nascimento (2025), investigam impactos das avaliações no trabalho pedagógico em redes municipais e indicam adaptações constantes na organização das atividades escolares. Ribeiro e Souza (2025) reforçam que a transformação dos dados em intervenção pedagógica depende de condições institucionais e formativas.

Outros autores contribuem para o debate. Hoffmann (2011) discute a avaliação mediadora e suas possibilidades de diálogo com avaliações externas. Perrenoud (1999), embora anterior, é retomado em estudos posteriores para examinar competências e avaliação. Soares (2015) analisa indicadores e qualidade educacional. Estudos de 2023 a 2026, como os de Souza (2024) sobre prática docente frente às avaliações e de Ferreira et al. (2025) sobre engessamento do trabalho pedagógico, evidenciam continuidades nas discussões sobre estreitamento curricular e autonomia docente.

A literatura também registra potencialidades. Alguns trabalhos indicam que o uso coletivo dos resultados pode apoiar o planejamento de habilidades prioritárias e a articulação com avaliações diagnósticas internas. Contudo, essas potencialidades aparecem condicionadas à existência de formação específica, de tempo para análise coletiva e de gestão que favoreça a reflexão em vez da mera responsabilização. Maciel e colaboradores, em produções recentes, e outros autores que examinam recomposição

de aprendizagens apontam para a necessidade de triangulação entre dados externos e evidências internas.

Considera-se que o conjunto de autores mobilizados, Freitas (2015; 2018), Gatti (2014), Luckesi (2011), Ribeiro e Souza (2025), Alavarse, Machado e Bravo (2013), Bauer, Alavarse e Oliveira (2015), Ferreira et al. (2025), Hypolito e Leite (2012), Amaro (2013), Domingues (2014), Nascimento (2025), Souza (2024), entre outros, permite identificar tanto convergências quanto tensões.

As convergências residem no reconhecimento de que as avaliações de larga escala influenciam as práticas pedagógicas e de que a apropriação dos resultados não é automática. As tensões aparecem nas avaliações sobre os efeitos (reflexão versus estreitamento) e nas condições necessárias para usos pedagógicos. Essas discussões orientam a análise das produções selecionadas e respondem aos objetivos de examinar contribuições teóricas e descrições de apropriação de resultados.

A ampliação das discussões sobre as relações entre avaliações de larga escala e práticas pedagógicas revela a recorrência de análises que examinam efeitos sobre o currículo e sobre as condições de trabalho docente. Figueredo, Macêdo e Reis (2021) analisam articulações entre avaliação em larga escala, currículo e diversidade cultural, indicando que a centralidade dos instrumentos padronizados pode restringir a consideração de especificidades culturais e locais.

Os autores observam que as avaliações, ao priorizarem determinadas habilidades e áreas do conhecimento, tendem a influenciar a organização curricular de forma que conteúdos e

práticas não alinhados às matrizes de referência recebam menor atenção. Essa perspectiva dialoga com as formulações de Freitas (2018) sobre os riscos de redução do processo pedagógico a lógicas de desempenho mensurável.

Estudos que investigam o fenômeno do estreitamento curricular reforçam essas observações. Trabalhos publicados a partir de 2023 examinam como a pressão por resultados em avaliações externas pode induzir o ensino orientado aos testes, com redução do tempo dedicado a áreas como artes, ciências humanas e educação física. Uma análise recente sobre a influência das avaliações no estreitamento curricular e na formação humanista indica que a concentração em disciplinas avaliadas “compromete a diversidade curricular e restringe o espaço para o aprimoramento de habilidades que ultrapassam o rendimento acadêmico” (RELACult, 2025). Embora o estudo se configure como revisão bibliográfica e documental, seus achados sugerem que os objetivos de monitoramento podem se traduzir em práticas que limitam a formação integral dos estudantes, o que se articula ao objetivo específico de examinar efeitos sobre o currículo.

Amaro (2017), em investigação realizada em escolas da Baixada Fluminense, examina sentidos e efeitos das avaliações externas no trabalho docente a partir de entrevistas com gestores e professores. O autor identifica processos de intensificação do trabalho, responsabilização dos profissionais e indícios de desqualificação, ao mesmo tempo em que registra possibilidades de contrarregulação ancoradas em concepções de qualidade negociada. Essas contribuições ampliam as discussões de Hypolito e Leite (2012) sobre políticas de accountability, ao evidenciar mediações locais e percepções dos atores escolares. Em diálogo, Nascimento (2025)

investiga impactos em uma rede municipal do Paraná e constata adaptações constantes na organização das atividades e desafios que afetam a percepção dos professores sobre sua prática.

No campo das atitudes docentes, estudos recentes examinam como professores se posicionam diante das avaliações externas. Uma investigação com docentes da rede estadual do Espírito Santo, publicada em 2025, aplica escala de atitudes e registra tendências negativas em dimensões cognitivas e afetivas, contrastando com aspectos comportamentais. Embora os resultados não possam ser generalizados, eles sugerem que a relação dos docentes com as avaliações é complexa e mediada por condições de carreira e de formação. Essa observação se alinha às discussões de Gatti (2014) sobre a necessidade de formação específica para a apropriação de resultados e aos desafios registrados por Ribeiro e Souza (2025) quanto à leitura de dados e às devolutivas.

Autores que analisam políticas de avaliação em diferentes contextos estaduais e municipais contribuem para a compreensão das mediações. Silva, Hypolito e Medeiros (organizadores de coletânea sobre políticas de avaliação, currículo e trabalho docente) reúnem estudos que examinam repercussões das avaliações externas no cotidiano de escolas públicas em diferentes regiões. Os trabalhos indicam variações nas formas de apropriação dos resultados, dependendo de orientações das redes, de formações oferecidas e de condições de gestão. Em alguns casos, observa-se a institucionalização de aumento de carga horária em Língua Portuguesa e Matemática; em outros, registram-se tentativas de articulação com avaliações internas e de planejamento coletivo.

Discussões sobre equidade e diversidade também se fazem presentes. Figueredo, Macêdo e Reis (2021) alertam para os limites de avaliações padronizadas diante da diversidade cultural. Outros estudos apontam que os resultados refletem desigualdades socioeconômicas e que a apropriação pedagógica demanda atenção a essas condições, de modo a evitar usos meramente classificatórios. Em produções de 2024 e 2025, autores que examinam recomposição de aprendizagens e uso pedagógico de resultados indicam que os dados externos podem funcionar como sinalizadores de tendências, desde que triangulados com evidências diagnósticas internas e acompanhados de formação e de autonomia docente.

Considera-se que a incorporação desses autores, Figueredo, Macêdo e Reis (2021), Amaro (2017), estudos sobre estreitamento curricular de 2025, investigações sobre atitudes docentes de 2025, Silva, Hypolito e Medeiros, Nascimento (2025), entre outros, aprofunda o mapeamento das compreensões teóricas e das evidências disponíveis.

As convergências residem no reconhecimento de influências sobre o currículo e o trabalho docente e na dependência de condições formativas e institucionais para usos pedagógicos dos resultados. As tensões aparecem nas avaliações sobre a intensidade dos efeitos de estreitamento e nas possibilidades de contrarregulação ou de articulação com práticas formativas internas. Essas discussões ampliam a fundamentação teórica e orientam a análise das produções selecionadas à luz dos objetivos da investigação, reconhecendo o caráter situado das evidências e os limites de generalização.

3. METODOLOGIA

A presente investigação configura-se como pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, orientada pela necessidade de mapear e compreender as produções acadêmicas disponíveis sobre as relações entre os objetivos das avaliações de larga escala e a implementação de práticas pedagógicas na educação básica. Segundo Gil (2019), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses, o que se mostra pertinente diante da constatação de que as articulações entre políticas de avaliação e práticas docentes ainda demandam sistematização na literatura. A opção pelo delineamento bibliográfico justifica-se pelo objetivo de examinar compreensões teóricas e evidências a partir de fontes já elaboradas, sem a pretensão de produzir dados primários em campo.

Lakatos e Marconi (2017) caracterizam a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet. No presente estudo, a base de dados privilegiada foi o Google Scholar (Google Acadêmico), em razão de sua abrangência e da possibilidade de acesso a produções em diferentes formatos e bases indexadas. As buscas foram realizadas a partir de combinações de palavras-chave como “avaliações de larga escala”; “práticas pedagógicas”; “prática docente”; “SAEB”; “Prova Brasil”; “IDEB”; “apropriação de resultados”; “educação básica” e termos correlatos; com recorte temporal prioritariamente a partir de 2010; de modo a contemplar produções contemporâneas às discussões mobilizadas no referencial teórico; Foram realizadas

buscas em português e; de forma complementar; em inglês; a fim de identificar possíveis contribuições internacionais relevantes.

A seleção dos materiais seguiu critérios de pertinência temática, disponibilidade de texto completo ou resumo expandido, relevância para os objetivos específicos da investigação e preferência por produções publicadas em periódicos ou anais de eventos reconhecidos na área da educação. Foram priorizados artigos de periódicos, capítulos de livros, anais de eventos, teses e dissertações que dialogassem com os objetivos das avaliações de larga escala e/ou com a implementação de práticas pedagógicas na educação básica.

Minayo (2014) destaca que a pesquisa qualitativa, da qual a abordagem bibliográfica exploratória se aproxima, busca compreender significados e relações em contextos específicos, o que orienta a análise interpretativa das produções selecionadas, sem a pretensão de generalizações estatísticas ou de representatividade amostral.

O percurso de análise envolveu a leitura flutuante dos títulos, resumos e, quando disponíveis, dos textos completos, seguida da identificação e registro de trechos que evidenciassem compreensões teóricas, posicionamentos dos autores, descrições de práticas ou procedimentos metodológicos adotados nas produções examinadas. Severino (2016) argumenta que a pesquisa bibliográfica exige rigor na seleção e no tratamento das fontes, de modo a evitar a mera compilação de informações e favorecer a construção de um diálogo crítico com o material examinado.

Nesse sentido, as produções foram examinadas à luz dos objetivos do estudo, buscando identificar pontos de convergência, lacunas, tensões e possíveis relações entre os objetivos das avaliações e as práticas pedagógicas, sempre reconhecendo o caráter situado e contextual das evidências disponíveis.

Considera-se que o delineamento adotado se mostra adequado à natureza exploratória da investigação e aos objetivos propostos de compreender as relações entre avaliações de larga escala e práticas pedagógicas. A limitação inerente à pesquisa bibliográfica, a dependência das produções já publicadas, a possível concentração de estudos em determinados contextos e a não inclusão de materiais não indexados no Google Scholar, é reconhecida e considerada na interpretação dos resultados. O percurso metodológico descrito orienta, assim, a apresentação e a discussão das produções analisadas na sequência do trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que as relações entre os objetivos das avaliações de larga escala e a implementação de práticas pedagógicas na educação básica são complexas e mediadas por condições institucionais, formativas e de gestão. Freitas (2018) problematiza as políticas de avaliação associadas a lógicas de responsabilização e de gestão por resultados, argumentando que a ênfase em instrumentos censitários pode influenciar processos de controle sobre o trabalho pedagógico.

Em diálogo com essa perspectiva, estudos recentes observam que “as avaliações de larga escala realizadas desde a década de 1990 no país têm impactado as práticas pedagógicas” (Souza, 2024, p. 5).

Esses posicionamentos justificam a investigação ao evidenciar que os objetivos declarados de monitoramento e de melhoria não se traduzem de forma linear ou automática em práticas escolares concretas.

Ribeiro e Souza (2025), em revisão de literatura sobre o uso dos resultados na prática docente, indicam que as avaliações “assumem um papel relevante na qualificação do ensino, favorecendo a reflexão dos professores sobre sua prática” (Ribeiro; Souza, 2025, p. 4). Ao mesmo tempo, os autores registram desafios persistentes relacionados à formação para a leitura de dados, à apropriação das devolutivas e à tradução dos resultados em intervenções diferenciadas.

Esses achados respondem diretamente ao objetivo específico de examinar como a literatura descreve a apropriação dos resultados na organização e no planejamento de práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que confirmam a justificativa apresentada na introdução de que tal apropriação depende de condições específicas.

Figueredo, Macêdo e Reis (2021) analisam articulações entre avaliação em larga escala, currículo e diversidade cultural, sugerindo que a priorização de determinadas habilidades e áreas do conhecimento pode restringir a consideração de especificidades culturais e locais. Estudos sobre estreitamento curricular, publicados a partir de 2023 e 2025, reforçam que a pressão por resultados pode induzir o ensino orientado aos testes, com redução do tempo dedicado a áreas como artes, ciências humanas e educação física.

Amaro (2017), a partir de entrevistas com docentes e gestores em escolas da Baixada Fluminense, identifica processos de

intensificação do trabalho docente e de responsabilização, ao mesmo tempo em que registra possibilidades de contrarregulação ancoradas em concepções de qualidade negociada. Essas contribuições dialogam com o objetivo de analisar os possíveis efeitos das avaliações sobre o currículo e o trabalho docente.

Nascimento (2025), em investigação realizada em uma rede municipal do Paraná, constata adaptações constantes na organização das atividades escolares e desafios que afetam a percepção dos professores sobre sua prática diante das avaliações externas. A literatura examinada sugere, ainda, que a articulação entre dados externos e avaliações diagnósticas e formativas internas, bem como a existência de formação específica para a análise de indicadores e de uma gestão que favoreça a reflexão coletiva, pode mediar os usos pedagógicos dos resultados.

Autores como Gatti (2014) e Luckesi (2011) reforçam a importância de distinguir finalidades diagnósticas de usos de classificação ou de ranqueamento, o que se mostra relevante para compreender as tensões observadas nas produções analisadas.

Os achados também apontam para a concentração de evidências em determinados contextos e para a variação nas formas de apropriação dos resultados conforme as orientações das redes de ensino e as condições locais. Estudos organizados por Silva, Hypolito e Medeiros (2020) indicam que as repercussões das avaliações externas no cotidiano escolar dependem de mediações realizadas por gestores e coordenadores pedagógicos.

Em alguns contextos, observa-se a organização de formações e o planejamento coletivo a partir de matrizes de referência; em outros,

registram-se práticas de preparação intensiva para os testes e aumento de carga horária em áreas avaliadas. Essas variações respondem parcialmente aos objetivos específicos e reforçam a pertinência da pesquisa ao mapear tanto potencialidades associadas à reflexão sobre resultados quanto riscos de estreitamento curricular e de intensificação do trabalho docente.

Considera-se que os posicionamentos e achados levantados no referencial teórico justificam o estudo ao demonstrar a necessidade de compreender as mediações entre os objetivos das avaliações de larga escala e as práticas pedagógicas que se desenvolvem nas escolas. Os resultados indicam convergências em torno da influência das avaliações sobre o currículo e o trabalho docente, bem como da dependência de condições formativas, institucionais e de gestão para a apropriação pedagógica dos resultados. As limitações inerentes à pesquisa bibliográfica exploratória, reconhecidas no percurso metodológico, são consideradas na interpretação desses achados, apontando para a necessidade de investigações situadas que aprofundem essas relações em diferentes contextos, redes e etapas da educação básica brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo retomam o objetivo geral de compreender as relações entre os objetivos das avaliações de larga escala e a implementação de práticas pedagógicas na educação básica, bem como os objetivos específicos de analisar as principais contribuições teóricas sobre objetivos e efeitos dessas avaliações e de examinar como a literatura descreve a apropriação dos resultados na organização das práticas pedagógicas.

A revisão bibliográfica realizada indica que os objetivos declarados de monitoramento e de apoio à melhoria da qualidade educacional se articulam de forma complexa e mediada com as práticas que se desenvolvem nas escolas. Contribuições de Freitas (2018), Ribeiro e Souza (2025), Figueredo, Macêdo e Reis (2021) e Amaro (2017), entre outros, evidenciam tanto potencialidades associadas à reflexão sobre resultados quanto riscos de estreitamento curricular e de intensificação do trabalho docente.

Os resultados sugerem que os objetivos específicos foram parcialmente alcançados. A análise das contribuições teóricas permitiu identificar pontos de convergência em torno da influência das avaliações sobre o currículo e o trabalho docente, bem como da dependência de condições formativas, institucionais e de gestão para a apropriação pedagógica dos dados. Por sua vez, o exame das descrições de apropriação de resultados revelou variações conforme os contextos e as mediações realizadas por gestores e docentes, confirmando a justificativa apresentada na introdução de que tal apropriação não se configura como processo automático. Essa constatação reforça a pertinência de mapear as compreensões disponíveis e de reconhecer os limites de generalização.

Considera-se que o texto elaborado se configura como um referencial inicial e necessário para os estudos sobre o tema. Ao sistematizar discussões teóricas e evidências sobre as relações entre avaliações de larga escala (SAEB, Prova Brasil, IDEB) e práticas pedagógicas na educação básica, o trabalho oferece elementos para pesquisadores, formadores de professores e gestores interessados em compreender as mediações entre políticas de avaliação e o cotidiano escolar. A natureza exploratória e bibliográfica da investigação impõe cautela na interpretação dos achados: as

evidências permanecem situadas e concentradas em determinados contextos, e a dependência de produções indexadas no Google Scholar pode ter excluído materiais relevantes.

Acreditamos que o percurso realizado contribua para o aprofundamento das discussões sobre as avaliações de larga escala na educação básica. Investigações futuras poderão examinar, de forma mais detida e em diferentes redes e etapas, como os objetivos das avaliações se traduzem em práticas concretas, quais condições favorecem usos pedagógicos dos resultados e como se articulam avaliações externas e internas.

Contudo, o presente estudo, ao mapear compreensões, identificar tensões e apontar lacunas, busca servir como ponto de partida para essas e outras investigações que se proponham a compreender as relações entre políticas de avaliação e práticas pedagógicas, reconhecendo a natureza situada e condicionada dessas relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz; MACHADO, Cristiane; BRAVO, Maria Helena. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tensões. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, 2013.

AMARO, Ivan. A Prova Brasil e a organização do trabalho pedagógico nas escolas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1153-1174, 2013.

AMARO, Ivan. Avaliação em larga escala e trabalho docente. **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 19, n. 2, p.

417-436, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2017V19N2P417-436>. Acesso em: 14 out. 2026.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, 2015.

DOMINGUES, Isaías. Avaliações em larga escala e trabalho docente: tensões e mediações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 57, p. 441-460, 2014.

FERREIRA, Regimar Alves *et al.* Avaliações em larga escala e sistemas de avaliação escolar: direcionamentos na prática pedagógica e no currículo da educação básica. **Repositório Institucional do IFG**, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/2350>. Acesso em: 14 out. 2026.

FIGUEREDO, Marinete da Frota; MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Avaliação em larga escala, currículo e diversidade cultural. **Horizontes**, Itatiba, v. 39, n. 1, e021063, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v39i1.1201>. Acesso em: 14 out. 2026.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 129, p. 1085-1106, 2015.

GATTI, Bernardete Angelina. Avaliação e qualidade da educação. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 12-28, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; LEITE, Maria Cecília Lorea. Políticas de accountability e trabalho docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 421-440, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Andreia Patricia Carvalho do. **O impacto da avaliação em larga escala no trabalho pedagógico das escolas da rede municipal de educação de Cascavel – 2021 a 2024**. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2025. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7837>. Acesso em: 14 out. 2026.

RIBEIRO, Samia Maria Silva; SOUZA, Andrea Moura da Costa. O uso dos resultados das avaliações em larga escala na prática docente da educação básica: uma revisão da literatura. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025026, 2025. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/15881>. Acesso em: 14 out. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Luciana Leandro da; HYPOLITO, Álvaro Moreira; MEDEIROS, Carlos Augusto de (org.). **Políticas de avaliação, currículo e trabalho docente**: repercussões das avaliações externas no cotidiano das escolas públicas. Campina Grande: EDUEPB, 2020.

SOUZA, José dos Santos. A prática docente frente às avaliações em larga escala no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 16, e161312, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i16.1312>. Acesso em: 14 out. 2026.

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade de Uberaba *Campus Uberlândia*. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6147-2031>.

² Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade de Uberaba *Campus Uberlândia*. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

³ Especialização em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (UCAM). Professora da Educação Básica. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

